

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 159.

Penitencia

Descance o illustre governo e tranquillise-se o seu orgão officioso. Continuamos a fazer penitencia dos nossos peccados. Constrictos, de joelhos, batendo no peito e olhos fitos no grande estadista e preclaro ministro, que dá tom ao actual gabinete—o sr. Mattoso— aqui nos tem, promptos a jurar sobre umas Horas, que não houve, não ha, nem pode haver crise ministerial. Enganámo-nos redondamente, deixando-nos levar, não só pela insofrida ambição do poder, de que o partido progressista tem dado tantas provas, como pelos boatos e atoardas, que pygmeus invejosos ou sam espalhar contra os estadistas gigantes, que tanto honram os bancos do ministerio, cercando de prestigio o poder executivo. Não duvidamos, por isso, fazer penitencia publica, apparecendo com o traje dos condemnados e de corda ao pescoço, a proclamar bem alto que mal temos andado, ousando, tambem, abocanhar na grande e incontestavel seriedade do ministerio, que conta entre os seus membros, distinguindo-se pelas suas nobres acções governativas, pelas suas idéas de largo alcance, pela rigida seriedade e compostura, o bi-ministro sr. Mattoso, a quem o sr. presidente do conselho tanto quer, a quem os collegas de gabinete tanto admiram, e a quem os chamados regeneradores amam e veneram como se fôra um deus. E todos tem razão.

Este côro unisono e harmonico de louvores e hessonas ao grande homem, que é a alma do governo, é accrescentado pelas saudações que de Melgaço ao Cabo de S. Vicente se levantam em unanime clamor, louvando este patriótico governo, tão digno, tão honesto, tão economico e justo. Acima d'elle, que nos perdõe o sr. Hintze Ribeiro, para a imagem respeitavel e respeitada do sr. Mattoso, que nos apparece entre nuvens, n'uma grande allegoria. D'um lado, está o Albano estremeado e lavado em lagrimas a lêr, entre soluços, a celebre portaria do *adjunto do adjunto*; do outro, está o ludibriado Pusich, fero e iracundo, er-

guendo sobre a cabeça do sr. Mattoso, aguçado e reluzento cutello, onde brilham em letras de fogo estes dizeres: *posse de 1.º official*. Destaca-se ao fundo do quadro uma cabeça de anjo, serio e meditabundo, mas nem por isso menos interessante e seductora. E' a cabeça de marfim do sr. Hintze, que vela pela existencia querida do sr. Mattoso, e que n'um olhar fulgurante e magnetico, paralyza o braço vingador e homicida.

Assim, continúa o sr. Mattoso, imperturbavel, completamente estanhado para supportar as mais altas temperaturas das accusações que lhe dirijem, injustas e infundadas, e para supportar as ironias de uns e as troças deprimentes de outros, que não querem tomal-o a serio e que o alcunham de ministro faceto e de grande pandego, que comprehendendo a misera situação do governo, sabe que não são capazes de o pôr com dono. Tem razão a «Tarde», quando nos fulmina, lembrando que a sequencia dos factos havia de pulverisar os taes boatos de crise, absolutamente infundados e que nasceram, apenas, das invejas de uns e dos despeitos de outros. Está firme o governo, dil-o a «Tarde». Apoiado. Da firmeza do governo, dá ideia a firmeza do compositor, que até deixou ficar uma letra, o *a*, no caixotim. Está tudo, tão firme e agarrado, que nem as letras que-rem sair do seu sitio.

Referindo-se ao nosso penultimo artigo sobre a questão das moagens, a «Tarde» esmaga-nos com o poderoso e irrespondivel argumento, de que o governo não havia de alterar as disposições de uma lei, a pouco mais de dois mezes da abertura do parlamento. Diz muito bem, mesmo muito bem. E se, por ventura, o governo pensou n'isso, como os jornaes disseram, e jornaes que se dizem amigos da situação: se o sr. Vargas chegou a fabricar um decreto, de que se contavam maravilhas de energia e previdencia; se esse decreto, como alguns maldizentes propalaram, ficou sem effeito, em virtude de uma representação ou quei-

xa dos lavradoreo, que chegou alto e foi attendida, tudo isso que significa? Que o governo, conscio dos seus actos e sincero respeitador da lei, não ia alteral-a, a dois mezes de parlamento. E' cabal a explicação e satisfaz os mais exigentes e meticulosos.

O governo pensou, reflectiu, tornou a pensar e a reflectir, suou e tresuou, dando tudo isso em resultado ficar dentro da lei, esperando os acontecimentos. Que mais queriam, realmente? A questão vinicola e a questão da moagem, estão resolvidas. Ora se já havia este exemplo, de fecunda iniciativa, talento genial e phantastica competencia do sr. Vargas, para que haviam de desconfiar d'elle, agora, d'elle e de todos os seus collegas, d'aquelle aeropago de sabios, que deixam a perder de vista os da Grecia? Aqui nos penitenciamos, tambem, por termos dado ouvidos aos zumbidos das abelhas.

E veja-se a generosidade d'este governo, sempre digno, sempre trabalhador, sempre incançavel. Veja-se como elle caminha, nobremente, *unido como um só homem*, fazendo administração severa e economica. A cada uma das infundadas accusações, que lhe fazem, responde com um acto de moralidade, que mette os tampos dentro aos seus destructores. Veja-se como a seguir, e só por um ministerio, se praticam actos de moralidade, que honram o governo, encham de prestigio o paiz e melhoram as suas condições politicas, economicas e financeiras.

Estavam por ali a bêdelhar com o caso Albano e com a partida Pusich, que, no final de contas, foram dois actos de severa administração, e o ministro, sempre incançavel, digno e solícito, traballando afincadamente dia e noite, no seu gabinete—que dizem tão luxuosamente mobilado, que custou dezenove contos de reis, e que, a final, é tão modesto, tão modesto, que faz lembrar a cabana de um eremitaõ,—já apresentou um novo trabalho de largo estofa e alcance:—as alterações no pessoal aduaneiro. Que maravilhas de economia, de bom senso, de moralidade! Um alto espirito de justiça pre-

SCIENCIAS & LETTRAS

A's escuras

Era uma noite horrenda e chovia em torrentes; remugia o trovão lugubre pelo espaço, o ambiente era pesado, o ceu medonho e baço, e a ventania ao longe erguia uivos plangentes.

Ao sulfureo clarão das faiscas luzentes na doídice da orgia,—em som trémulo, escasso, ouvia-se um gemer triste, de peito lasso, e duas sombras na *treva* avultavam palentes.

Com o fremir do vento,—em pulsações d'anceio, vinha pelas vidraças,—suave devaneio!...— a toada, o frenesi que repetia:—«amor!»

Brilhou subito um raio.

Um ruido atroz ecôa: e o mocho que sinistro na alameda vòanos ares murmurou tetricamente:—«**HORROR!**»

9—X—1902

Suitmar.

sidiu aquelle notabilissimo trabalho! E', por estas e outras que procuram morder este novo Achilles, forte e invulneravel. E com elle todos os seus dignos collegas, até ao sr. presidente do conselho, que o foi descobrir, reconhecendo-lhe os meritos, e completando, de um modo tão feliz e seductor, um ministerio, modelo dos ministerios, que é o nosso orgulho, dentro e fóra das fronteiras.

Constrictos e reconhecidos devemos penitenciar-nos, descance a «Tarde», de todos os peccados commettidos, atacando um governo d'esta ordem. Conte com essa penitencia, publica e solemne.

Do Correio da Noite.

Lá por fóra

Roma

O rev. Pio Mayer foi eleito geral dos Carmelitas.

Allemanha

Constituiu-se definitivamente a Liga allemã contra o duello.

Belgica

Camillo Leuriaux descobriu um sôro contra a coqueluche.

—A saude do rei Leopoldo tem inspirado serios cuidados.

—Morreu em Liège uma mendiga a quem encontraram cerca de 45:000 francos.

Hespanha

Terminou em Barcelona a suspensão de garantias.

Parece-nos que n'esta noticia ha um equivoco, aliás facil.

Em *Barcellos* é que tem estado suspensas as garantias, desde que é governador civil o catholico... sr. D. Thomaz Era Não Era de Vilhena.

França

Um deputado propôz que fosse processado o ministerio, pelo seu procedimento contra as congregações religiosas.

—Os boers foram bem recebidos pelo presidente do conselho e pelo ministro Delcassé.

Houve grande banquete em Paris, muitos bríndes, e... no Transvaal a fome continúa a dizimar os que restam da guerra.

—O aeronauta Bradsky subiu no seu balão com o engenheiro Morin, caíram da altura de 400 metros, ficando logo mortos.

Quem gostar, que vá subindo... para a eça.

Persia

O Shah da Persia gasta á sua nação, durante a viagem á Europa, 400 mil esterlinos. Irá tambem á China?

Inglaterra

Chamberlain está tratando do emprestimo de 30 milhões de libras Transvaal-Orange.

As minas d'ouro ainda valem mais.

—Dizem que os boers voltarão á Inglaterra «por causa de certas negociações entabuladas com Chamberlain.»

Apostamos á certa: os boers serão comidos mais uma vez por aquelle lord.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO BEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Formeçadora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquele abatimento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — ha vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cubo verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANAGH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, 2 duos columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e outra. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 500 reis; cartonada, 600 reis. Correo, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 94.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido p'a nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

360 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla Gu outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON POR TO

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1000, 25%; de 1000 a 5000 exemplares, 30%.

A venda em todas as livrarias do paiz illhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24ª, rua Aurea, 1.º — Lisboa.